



A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DURANTE AS AULAS DE BIOLOGIA VIA GOOGLE MEET NO CONTEXTO ATUAL DA PANDEMIA

Meurilúcia Santos Rodrigues ¹

Helislaine Rocha Sousa ²

Rener Barbosa Almeida ³

Lourrane Lopes da Silva ⁴

Maria Cecília do Nascimento Costa ⁵

INTRODUÇÃO

Com todas as mudanças sofridas na educação nos últimos dois anos decorrente da pandemia da covid-19, as escolas adotaram ao ensino remoto e com isso surgiram várias indagações sobre educação atual, novas dificuldades e novas metodologias. Hoje, o centro do ensino-aprendizagem é o aluno, que se tornou mais ativo no processo educacional. Todavia, a participação dos alunos no momento da aula pelo Google Meet vem sendo um pouco preocupante, já que muitos não participam e demonstram desinteresse durante as aulas.

A relevância de discutir essa temática é de suma importância para toda a comunidade escolar, dado que somente, com a exposição da temática será possível compartilhar conhecimento e buscar soluções para a participação ativa dos alunos, em vista disso, um dos objetivos é expor e descrever métodos eficazes que contribuem no aumento da qualidade da aula pelo Google Meet, através de uma pesquisa participante.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vividas e presenciadas durante o estágio no programa residência pedagógica do IFTO - *Campus Araguatins*, e mostrar as facetas do ensino remoto e a participação dos alunos do 1º e 3º ano das disciplinas de Biologia de uma escola pública do município de Araguatins- TO.

¹ Graduanda do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins – IFTO – *Campus Araguatins*, meurilucia.rodrigues@estudante.ifto.edu.br;

² Graduada pelo Curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins – IFTO – *Campus Araguatins*, helislaine.rocha@estudante.ifto.edu.br;

³ Graduado pelo Curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins – IFTO – *Campus Araguatins*, renerbarbosa1234567890@gmail.com;

⁴ Graduada pelo Curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins – IFTO – *Campus Araguatins*, lourrane.silva@estudante.ifto.edu.br;

⁵ Professor orientador: graduada em Ciências com Habilitação em Biologia pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Especialista em Saúde Pública – UEMA e especialista em Docencia do Ensino Superior, cecilianascimento274@gmail.com;



METODOLOGIA

O presente relato de experiência tem como metodologia uma pesquisa participante, caracterizada pela interação entre o pesquisador e os integrantes da situação investigada, na qual é realizada uma observação, com o objetivo de detectar e compreender um problema existente na sala de aula, participando assim, da resolução dele (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Participando do programa residência pedagógica é possível vivenciar várias situações fora e dentro da sala de aula, o programa dispõe de etapas, dentre elas: a observação e regência, ou seja, o momento de observar o perfil da turma que foi atribuída a dupla e posteriormente, a regência, que é o momento de ministrar aulas da disciplina do respectivo curso, no caso Biologia.

As séries que participaram dessa pesquisa, foram o 1º ano e 3º ano com a disciplina de Biologia. As aulas aconteceram de forma virtual pelo Google Meet toda semana seguindo o horário escolar, e de forma assíncrona com a entrega de roteiros de estudo quinzenal na plataforma Classroom, sendo que alguns foram de forma impressa para os alunos que não têm acesso à internet.

Toda semana as aulas eram ministradas através do Google Meet, sendo que as metodologias usadas nas aulas de Biologia, na maioria das vezes era aula expositiva junto com resolução de questões, sendo que a todo o momento ocorria a busca pela interação com os alunos, de tal forma, que os alunos foram estimulados a participar das aulas, com discussões e questionamentos sobre o conteúdo.

REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto atual em que o mundo se encontra em meio a uma pandemia, por consequência do vírus coronavírus, gerando a doença da covid-19, que teve início em 2019 e segue até os dias atuais do ano de 2021, todo o cenário na sociedade mudou. No Brasil, foi introduzido o ensino remoto tanto no ensino básico como no ensino superior, como estratégia para a continuidade das aulas, caracterizadas pela utilização de plataformas digitais, onde se



deposita atividades, provas e trabalhos (assíncronas) e aulas online (síncronas), seguindo um horário escolar adaptado (ALVES, 2020).

Alves (2020), ainda destaca que os professores estão adaptando suas metodologias para o cenário remoto, modificando atividades, slides, vídeos e utilizando recursos digitais que antes não eram vistos e utilizados. Mas, nem sempre os materiais são o suficiente para suprir as necessidades dos alunos, ainda são muitas as incertezas na hora de ministrar a aula é na busca por um ensino-aprendizagem de qualidade na medida do possível atualmente.

Hoje, as plataformas digitais são o único suporte que os professores têm para ministrar suas aulas, felizmente há várias opções de tornar as aulas didáticas e dinâmicas, entre essas plataformas. As atividades gamificadas colabora para o engajamento dos alunos nas atividades que são desinteressantes a princípio, pois o uso de jogos pode aproximar o aluno do processo de aprendizagem dentro de sua realidade, sendo uma forma mais descontraída e atrativa para eles de aprender (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2021).

O Kahoot apresenta-se como um software com capacidade de criar jogos e quizzes, com perguntas objetivas e discursivas, dispondo de uma aula gamificada, simples e dinâmica, aonde os alunos se divertem e aprendem, no qual o professor é capaz de obter uma avaliação do desempenho do aluno durante a realização do jogo (CARVALHO; et al. 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os problemas identificados durante a observação, apresentam-se a falta de participação dos alunos durante a aula, a evasão dos alunos nas aulas online, qualidade baixa de internet. No atual ensino, os alunos e professores já estão mais familiarizados com as tecnologias digitais, professores já se habituaram com as diversas plataformas que podem ser usadas para trazer uma aula diferente do novo habitual, que é aula pelo Google Meet.

Algumas das estratégias usadas para aumentar a participação dos alunos foram: Perguntas durante as aulas, ao decorrer das aulas entre uma lâmina de slide e outra, algumas perguntas eram feitas, para saber se os alunos estão prestando atenção na aula, dessa forma estimulando os alunos a participarem; a utilização de plataformas diferentes do habitual das aulas: Kahoot e Youtube e a utilização de pequenos vídeos durante a aula;

A plataforma do Kahoot foi utilizada como forma de revisar o conteúdo ministrado no mês de junho, dessa maneira, os alunos jogaram um quiz e relembrou o conteúdo da última



aula lecionada antes das férias, assim voltando as aulas de forma mais divertida. A plataforma do Youtube, era constantemente utilizada para quebrar a rotina de apenas assistir o professor ministrando a aula, dessa forma, os alunos assimilaram melhor os conteúdos que são mais visuais, como por exemplo o conteúdo de citologia, que estava sendo ministrado.

No decorrer das aulas, quando se colocava algum questionamento a turma da disciplina de Biologia do 1º ano participava mais do que a turma do 3º ano, o que reflete na questão da dificuldade do conteúdo e perfil da turma, já no 3º ano o objeto de conhecimento ministrado era genética e os alunos em relação ao conteúdo já possui um pré-julgamento de pensar que é difícil, essas dificuldades e receios eram superados parcialmente através de imagens, resolução de questões com os alunos e principalmente vídeos curtos do Youtube como forma de mapa mental.

A turma do 1º ano na disciplina de Biologia mostrou-se mais interessada durante as aulas e participativa, respondiam as perguntas feitas durante as aulas, participaram mais da atividade de revisão proposta por meio do Kahoot e faziam perguntas durante as aulas, alguns alunos participavam mais que outros.

Dentre os desafios enfrentados nessa modalidade ensino, destaca-se a demasiada desigualdade social dos alunos da rede pública, pois nesse formato remoto é necessário o acesso, dos alunos e professores a aparelhos tecnológicos como, celulares, computadores e internet, salientando também, a importância de um ambiente calmo e confortável para as aulas (BARBOSA; FERREIRA; KATO, 2020).

Algumas das estratégias usadas para aumentar a participação dos alunos foram a utilização de plataformas digitais diferentes do habitual da aula, como o Kahoot e Youtube, sendo que ao fazer isso os resultados foram melhores na sala do 1º ano de Biologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente relato de experiência foi possível observar a importância da didática utilizada pelo professor na nova modalidade de ensino, que a educação vem se reinventando, e as barreiras que precisam ser ultrapassadas pelos professores e alunos, um vez que está sendo difícil para as ambas partes.

Com isso, os alunos que mostram interesse maior pelas aulas dinâmicas propostas foi os alunos do 1º ano, da disciplina de Biologia, talvez pela empolgação de estarem em uma nova etapa do ensino que é o Ensino Médio, e por ser uma escola na qual ingressaram agora, mas



fica evidente as dificuldades dos alunos no entendimento dos conteúdos que já são conhecidos com difíceis.

É relevante que a partir do contexto atual vivenciado pela comunidade educacional, os docentes revisem suas metodologias e busquem dinamizar seu ensino para que no futuro os alunos possam colocar em prática o conhecimento construído ao longo da sua jornada escolar, de forma orgânica, sem perdas, sendo que a utilização de quizzes já se provou eficaz no ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Participação, Google Meet, Didática e, Biologia.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal da Nível Superior – Brasil (CAPES) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), *Campus Araguatins*.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Educação: interfaces científicas**-Aracaju - SE, v. 8, n. 3, 2020. Fluxo contínuo. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>. Acesso: 18 de setembro de 2021.

BARBOSA, A. T; FERREIRA, G. L; KATO, D. S. O ensino remoto emergencial de Ciências e Biologia em tempos de pandemia: com a palavra as professoras da Regional 4 da Sbenbio (MG/GO/TO/DF). **Revista De Ensino De Biologia Da SBEnBio**, v. 13, n. 2, p. 379-399, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46667/renbio.v13i2.396>. Acesso: 24 de outubro de 2021.

CARVALHO, H. E. B. et al. Uso do Kahoot como metodologia de ensino e ferramenta de aprendizagem em ciências. IV CROGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Anais**[...], 2019.

OLIVEIRA, A. M; OLIVEIRA, C. J. O ensino remoto durante a pandemia de covid-19. **Simpósio**, [S.l.], n. 9, fev. 2021. ISSN 2317-5974. Disponível em:



VIII ENALIC

EDIÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VII SEMINÁRIO DO PIBID
II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simposio/article/view/2335>. Acesso em: 24 de outubro de 2021.

PRODANOV, C. C; FREITAS, F. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. ISBN 978-85-7717-158-3.